

DINÂMICAS SÓCIO-CULTURAIS DOS PESCADORES ARTESANAIS NA CIDADE DE SÃO FRANCISCO NO NORTE DE MINAS GERAIS

Autora: Jamile Barros Vieira

Instituição da autora: Universidade Estadual de Montes Claros

Objeto e objetivos

A pesquisa é desenvolvida na cidade de São Francisco, no Norte de Minas Gerais e tem como objeto de estudo os pescadores artesanais. O objetivo principal é fazer uma análise das dinâmicas que regem a vida desses pescadores, no que concerne a cultura, ao sistema de trabalho e a relação que eles estabelecem com o meio ambiente, observando em que medida a degradação que o rio São Francisco vem sofrendo altera a sustentabilidade familiar dos pescadores. Além disso, fazer uma leitura da realidade em que estão inseridos, além de buscar compreender, o modo pelo qual se processa a auto-identificação tendo em vista seus costumes, mitos e tradições.

Metodologia

O antropólogo ao ir a campo deve estar isento de todos os possíveis preconceitos relativos ao seu objeto de estudo e levar sempre em consideração o ponto de vista de seus informantes no que concerne a sua cultura. É necessário cautela para se apreender devidamente a realidade local, de modo que é a partir da pesquisa antropológica baseada no trabalho de campo, que o antropólogo irá mesclar a teoria (tudo aquilo que foi trabalhado na Academia) e a prática. Sendo assim, utilizo o método etnográfico como meio para interpretar as diretrizes culturais socialmente estabelecidos. A coleta de dados é realizada por meio de entrevistas não estruturadas e semi-estruturadas.

Resultados e Conclusões

Os pescadores artesanais de São Francisco têm na pesca sua principal fonte de subsistência, dependem diretamente dos ciclos ambientais e dos recursos naturais do rio. A “exploração” dos recursos pesqueiros se dá a partir de um conjunto de saberes tradicionais que moldam o modo de vida e a cultura desses pescadores. A partir de um vasto conhecimento e de grande experiência, unida a suas crenças, eles estabelecem e exercem formas de manejos locais dos recursos pesqueiros, através de normas que ditam os direitos e deveres de uso do rio e de seus recursos. Tais regras vão além dos preceitos legais, não constam na lei oficial, mas sim em uma lei social que é formulada pelo próprio grupo e que é seguida a partir de laços de sociabilidade de respeito. O “uso e acesso” (Thé, 2003) aos “*lances*” e acampamentos de pesca distribuídos ao longo do rio, se baseia num complexo sistema de regras e constitui o foco do sistema de trabalho ao torno do qual é desenvolvido.

Referências Bibliográficas:

- CASTRO, Edna. Território, Biodiversidade e Saberes de Populações Tradicionais. In: DIEGUES, Antônio Carlos (org.) **Etnoconservação**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- GODINHO, Hugo Pereira. GODINHO, Alexandre Lima. **Águas, Peixes e Pescadores do São Francisco das Minas Gerais**. Editora Puc Minas, 2006.
- NEVES, Zanoni. **Os Remeiros do rio São Francisco**. São Paulo: Saraiva, 2004. Coleção Que história é esta?
- NEVES, Zanoni. **Na Carreira do rio São Francisco: Trabalho e Sociabilidade dos Vapozeiros**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2006. Coleção Reconquista do Brasil. Vol 237. (2ª Série).
- PIERSON, Donald. O Homem no Vale do São Francisco. Ministério do Interior/Superintendência do Vale do São Francisco. 1972, Tomos I e II.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.